

O PAPEL DAS MULHERES EM ATIVIDADES AGROFLORESTAIS FAMILIARES NO EXTREMO SUL DO RS.

**ADALICE ANDRADE KOSBY¹; MÁRIO DUARTE CANEVER²; MARÍLIA
LAZAROTTO³.**

¹*Universidade Federal de Pelotas – adalicekosby18@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marilia.lazarotto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Integrados a um conjunto de técnicas consideradas adequadas para atender às demandas produtivas e ambientais, os Sistemas Agroflorestais (SAFs) têm conquistado visibilidade e atraído a atenção de uma parcela significativa da sociedade interessada no tema, principalmente os agricultores familiares (SILVA, 2012), por ser uma solução de produção integrada de produtos diversificados (agrícolas, florestais e/ou animais).

A agricultura familiar no Brasil ocupa uma área de 80,9 milhões de hectares, representando 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários do país (EMBRAPA, 2021). Conforme a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, a agricultura familiar é caracterizada por agricultores que possuem pequenas propriedades e utilizam predominantemente a força de trabalho familiar (BRASIL, 2006). Considerando a divisão dos trabalhos nos estabelecimentos, ainda que de base familiar, as mulheres têm pouco reconhecimento na condição de produtoras rurais, o que as torna “invisibilizadas” (RODRIGUES et al., 2021).

Diante do contexto, este trabalho busca identificar o papel das mulheres no desenvolvimento das atividades agroflorestais familiares e sua percepção com relação a este.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com cinco agricultoras agroflorestadoras do Extremo Sul do RS, de agroflorestas com mais de 10 anos de implantação. Esse número representa uma amostra de 16% das 30 propriedades mapeadas pelo Observatório das Agroflorestas no Extremo Sul do Brasil em parceria com a Embrapa Clima Temperado. Nesta pesquisa, utilizou-se uma abordagem quantitativa, aplicada por meio de um formulário com perguntas estruturadas no *Google Forms*.

O formulário foi elaborado com 12 perguntas fechadas com respostas sim ou não. Foram cuidadosamente selecionadas para capturar aspectos específicos do envolvimento das mulheres nas atividades agroflorestais. Foi solicitado neste o consentimento livre e esclarecido das respondentes, todas concordaram em responder e o link foi enviado por aplicativo de mensagens. A ferramenta *Google Forms* foi utilizada como plataforma de coleta de dados entre agosto e setembro de 2024. As perguntas feitas às entrevistadas, encontram-se no (QUADRO 1).

Quadro 1: Perguntas encaminhadas às agroflorestadoras do Extremo Sul do RS.

| |
|--|
| 1. Você aceita participar da pesquisa? |
| 2. Você participa ativamente das atividades agroflorestais na propriedade? |
| 3. Você toma decisões sobre o planejamento e manejo da agrofloresta na sua propriedade? |
| 4. Você realiza atividades relacionadas ao plantio e colheita na agrofloresta semanalmente? |
| 5. Você tem acesso a treinamentos ou capacitações relacionadas à agrofloresta? |
| 6. Você sente que sua participação nas atividades agroflorestais é valorizada pela sua comunidade? |
| 7. Você contribui para a comercialização dos produtos provenientes da agrofloresta? |
| 8. Você é responsável pela gestão financeira dos recursos gerados pela agrofloresta? |
| 9. Você participa de reuniões ou associações que discutem práticas agroflorestais na sua comunidade? |
| 10. Você considera que as mulheres da sua família têm influência nas decisões sobre a agrofloresta? |
| 11. Além das atividades desempenhadas na agrofloresta, você participa de outras? |
| 12. Você acredita que há igualdade de gênero no trabalho realizado na agrofloresta da sua propriedade? |

Fonte: Organizado pela autora, 2024

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a participação ativa das entrevistadas nas atividades agroflorestais, na sua totalidade (100%) responderam que participam ativamente das atividades. As respostas corroboram com WIYANTI (2021), a qual destaca que as mulheres têm um papel fundamental na agrossilvicultura sustentável.

No que tange ao planejamento e manejo das agroflorestas, todas as entrevistadas (100%) responderam que tomam decisões sobre o planejamento e manejo da agrofloresta em suas propriedades, que conforme GIORGIN (2015), esse envolvimento das mulheres vem crescendo significativamente, porém ainda está longe do ideal.

As entrevistadas em sua totalidade (100%) responderam que realizam atividades semanalmente na agrofloresta, isto não quer dizer que deixam de fazer outras atividades que ainda são de responsabilidade da mulher (cuidar da casa, dos filhos e filhas, do marido) e de tudo que está próximo ao entorno da casa. DEERE (2018), corrobora enfatizando que, dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) o de número 5, abrange nove metas específicas que visam abordar as causas fundamentais da desigualdade de gênero, incluindo a carga desproporcional de trabalho não remunerado das mulheres, bem como o acesso desigual a recursos econômicos e ao poder.

Em se tratando de treinamentos ou capacitações para melhor exercer suas atividades na agrofloresta, 80% disseram que têm acesso. No entanto, 20% destas disseram não ter acesso. Para SCHNEIDER et al., (2020), os homens costumam

participar dos espaços técnicos e às mulheres são reservados os espaços coletivos. Em relação a valorização social, apenas 60% das entrevistadas sentem que suas atividades são valorizadas pela comunidade, enquanto 40% não compartilham dessa percepção. Conforme DEERE (2018), o ODS de número 5 propõe “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Esse reconhecimento abrange as mulheres do campo também.

Todas as entrevistadas (100%), afirmaram estar envolvidas diretamente na comercialização dos produtos provenientes da agrofloresta. Para LOLI (2020), as mulheres desempenham um papel fundamental na agricultura familiar, sendo responsáveis por diversas atividades, especialmente na comercialização dos produtos. Elas não apenas "ajudam", mas também contribuem significativamente para a renda familiar e a subsistência.

Sobre a gestão financeira, 60% das mulheres afirmaram ser responsáveis pelos recursos gerados, enquanto 40% disseram que essa responsabilidade não é delas. Para GEORGIN (2015), na agricultura familiar, historicamente, o pai é visto como o principal responsável por todas as questões produtivas/financeiras.

A maioria (80%) das entrevistadas participa de reuniões ou associações que discutem práticas agroflorestais, enquanto 20% não participam. Isso pode estar relacionado a fatores como tempo disponível, acesso a redes de apoio ou a barreiras culturais que ainda limitam a participação de algumas mulheres em espaços de decisão e discussão coletiva. Outro fato importante a ser observado, é que as mulheres agroflorestadoras entrevistadas, em sua totalidade responderam que além de desempenharem atividades na agrofloresta, ainda desempenham atividades domésticas, de ensino e de estudos.

Ao explorar a questão da igualdade de gênero no trabalho realizado na agrofloresta, foi possível observar uma divergência nas respostas. Enquanto 80% das entrevistadas acreditam que há igualdade de gênero em suas propriedades, 20% consideram que essa igualdade não existe. Essa discrepância pode ser atribuída a diferentes interpretações do que constitui 'igualdade' no contexto do trabalho agroflorestal. Isso sugere que, apesar da participação ativa das mulheres, a percepção sobre a distribuição equitativa de poder e influência ainda pode variar entre as entrevistadas.

4. CONCLUSÕES

Na amostra de agricultoras agroflorestadoras analisadas, as mulheres desempenham um papel central nas atividades agroflorestais e em vários processos decisórios. No entanto, ainda enfrentam desafios relacionados ao reconhecimento de sua contribuição, à gestão financeira, e à igualdade de gênero, tanto no nível comunitário quanto familiar. Há uma sobrecarga significativa de trabalho que recai sobre as mulheres, que acumulam atividades agrícolas, domésticas, de estudos e de ensino.

Esse fator aponta à necessidade de políticas que promovam maior sensibilização, valorização e equidade na divisão de responsabilidades.

Ainda há poucas pesquisas sobre o papel das mulheres rurais e sua contribuição nas unidades familiares de produção, tornando este um tema emergente e crucial para o desenvolvimento rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. [Brasília, DF: Presidência da República, 2006a]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

DEERE, C. D. Objetivos de desenvolvimento sustentável, igualdade de gênero e a distribuição de terra na América Latina. Cadernos Pagu, n. 52, p. e185206, 2018.

EMBRAPA. Sobre o tema agricultura familiar / Cenário. 31 mar. 2021.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GEORGIN, J.; WIZNIEWSKY, J. G.; ROSA, A. L. D. da; OLIVEIRA, G. A.; CAMPONOGARA, A. A participação feminina na agricultura agroecológica: um estudo do caso na região norte do Rio Grande do Sul. Revista Monografias Ambientais, [S. I.], v. 14, n. 3, p. 01–09, 2015. DOI:

10.5902/2236130817868. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/17868>. Acesso em: 10 set. 2024.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em:

<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LOLI, Dayane Andressa; LIMA, Romilda de Souza; SILOCHI, Rose Mary Helena Quint. Mulheres em contextos rurais e Segurança Alimentar e Nutricional.

Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 27, p. e020008, 2019. DOI: 10.20396/san. v27i0.8656151. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8656151>. Acesso em: 11 set. 2024.

RODRIGUES et al. Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial

Sustentável GUAJU, Matinhos, v. 7, n. 2, jul./dez. 2021. Disponível em:
www.revistas.ufpr.br/guaju. Acesso em: 14 ago. 2024.

SCHNEIDER, C. O. et al. Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná.

Interações (Campo Grande), v. 21, n. 2, p. 245–258, abr. 2020.

SILVA, Ivan Crespo. Sistemas Agroflorestais: conceitos e métodos. Itabuna: SBSAF, 2013.

WIYANTI, Dede Tresna. Role of women in sustainable agroforestry.

Ecodevelopment Journal, Bandung, v. 4, n. 1, p. 24-28, 2021. Disponível em:
<https://jurnal.unpad.ac.id/ecodev>. Acesso em: 10 set. 2024.